

LÍNGUA E ENSINO: A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA EM FOCO

Adilson Vagner de Oliveira¹

RESUMO

Este texto visa fornecer uma reflexão inicial sobre os princípios de solidariedade entre o ensino de língua e literatura por meio da música como experiência de aprendizagem, conduzindo uma aproximação teórica com os preceitos de Edgar Morin no que tange às práticas atuais de ensino e o trabalho com o texto poético a partir de uma perspectiva integradora de comunicação entre os saberes produzidos em sala de aula. O texto literário em diálogo direto com outras artes pode fornecer uma aprendizagem mais significativa e motivadora aos alunos da educação básica.

Palavras-chave: língua, literatura, ensino, edgar morin, texto.

Introdução

A reflexão sobre a práxis do ensino da literatura e de outras artes nas escolas tem motivado novos posicionamentos teóricos que percebem a necessidade de conectar saberes, como forma de produzir e manipular o conhecimento nos diferentes campos epistemológicos. Por essa perspectiva, são adotadas as contribuições do pensador francês Edgar Morin para conceber reflexões coerentes com as necessidades das sociedades modernas, com o objetivo de demonstrar a relevância dos conceitos que envolvem as teorias da complexidade nas práticas atuais de ensino.

E a partir dessas aspirações, propõe-se uma explanação que visa integrar as atividades didáticas da literatura com outras artes, como forma de fortalecer as redes de conexão da prática pedagógica nas escolas. Para isso, são propostos diálogos analíticos e interpretativos comuns à literatura e à música, fazendo com que princípios de solidariedade entre as artes façam parte, cada vez mais, do universo didático da linguagem literária.

¹ Professor de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras do IFMT Campus Juína. Especialista em Ensino de Português e Literatura; Mestre em Estudos Literários e Doutorando em Ciência Política. E-mail: adilson.oliveira@jna.ifmt.edu.br

A natureza simbólica das composições musicais fornece a esse projeto, meios reais de introduzir os alunos aos fenômenos poéticos e estéticos da literatura em consonância com a música, nos quais, os exercícios interpretativos têm sido indispensáveis para os ideais éticos, de fornecer experiências de aprendizagem plurais que possam colaborar com a formação cultural dos estudantes.

Para tal empreendimento, a título de explanação, são apresentadas composições musicais, seguidas de suas análises interpretativas, a fim de demonstrar, pragmaticamente, as possibilidades de trabalho com o discurso literário e com as imagens poéticas comuns às produções artísticas da escrita, baseando-se, principalmente, nas proposições de Compagnon (1998) e Bachelard (2000) para refletir as concepções de literariedade e imagem poética, respectivamente. E assim, espera-se que seja válida a iniciativa teórica de conceber a relação entre a literatura e outras artes, pelo diálogo metodológico de reflexão sobre as composições musicais.

1. A conexão dos saberes

Na perspectiva apresentada pelo pensador Edgar Morin que estruturou uma cadeia metodológica na qual visa reformar o pensamento, de maneira a fornecer uma linha de ideias pertinentes a todas as áreas do conhecimento humano, por meio de reflexões transversais direcionadas aqui aos estudos literários. O autor produz uma ampla rede de questionamentos acerca da fragmentação dos saberes e da superespecialização do conhecimento, de maneira essencial, é feita a introdução ao conceito de *pensamento complexo* proposto pelo escritor francês, que destaca a necessidade de se restaurar a globalidade dos fenômenos e de se trabalhar com a complexidade dos fatos em todas as suas dimensões.

A efetivação do conhecimento se realiza, fundamentalmente, no princípio de integrar os saberes e as informações, a fim de se perceber a totalidade dos fatos situando-os em seus contextos. Desenvolver a capacidade de integrar os conhecimentos e transformá-los em conhecimento pertinente torna-se se um desafio para a prática pedagógica atual, segundo Edgar Morin.

A partir de uma reflexão sobre o papel das produções artísticas, em especial, a literatura como retrato de reflexões sobre a condição humana pôde-se exemplificar a complexidade dos fenômenos sociais e culturais da escrita literária.

Esse fato colabora, imensuravelmente, para o pensamento de Morin, através de uma gama de representações que traduzem a subjetividade do ser humano, suas inquietações, suas dúvidas e seus sentimentos são trabalhados profundamente pelos escritores e pela sociedade. O desafio, proposto pelo autor, está em passar aos indivíduos a consciência sobre estas perspectivas, para colaborar com a integração dos saberes comuns ao campo social, cultural e político, em conjunto com conhecimentos provindos de outras áreas.

Em decorrência desse percurso, em que as práticas pedagógicas poderiam seguir as concepções de Morin, as produções literárias contêm um terreno rico para se analisar questões relacionadas ao indivíduo e seu contexto.

Morin (2003, p. 15), ao discutir como o percurso escolar tem colaborado para a compartimentação do conhecimento, de forma, a prejudicar a prática globalizante proposta pelas correntes do conhecimento complexo, descreve que “em tais condições, as mentes jovens perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos”.

Pois, somente com o exercício de religação contínua dos saberes, pode-se efetivar um pensamento complexo, para análise e reflexão sobre os acontecimentos. Morin (2003, p. 15) ainda acrescenta que

Os desenvolvimentos disciplinares das ciências não só trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas, também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira.

Aos termos do autor francês, essa recusa a se enfrentar a complexidade dos eventos, tem feito do ensino um órgão incapaz de cumprir com seus objetivos, de não somente apresentar saberes, mas de habilitar os indivíduos a manipulá-los na produção real de conhecimento, necessário para a resolução de problemas próprios dos novos tempos. Dado o fato de que esta aptidão, para contextualizar e integrar, é uma qualidade da mente humana, mas, que precisa ser trabalhada e desenvolvida, indo contramão a essa práxis pedagógica contemporânea que baseada em modelos

cientificistas, não consegue fornecer oportunidades de desenvolvimento do pensamento complexo.

Como destacado por Morin (2003, p. 24):

Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, ideias, teorias, discursos. A organização dos conhecimentos [...] comporta operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão).

Por meio desta perspectiva, o modo de conhecimento prevalecente privilegia a separação em detrimento da ligação, portanto, desune os objetos entre si, e o que Morin defende é o fornecimento de ferramentas didáticas que concebam a união desses elementos, para fortalecer a aptidão de integrar os saberes em seu contexto global. Quando se direcionam as características do conceito de pensamento complexo, desenvolvido para a cultura humanística, incluso neste termo as produções artísticas, líricas, romanescas ou cinematográficas, a sociedade defronta-se com expoentes do pensamento moriniano, pois, têm-se, nestas produções, representações claras da complexidade do ser humano e de sua relação consigo e com a realidade do mundo.

O trabalho poético da existência literária conduz as pessoas ao contato com o mistério da subjetividade humana, ensinando ver o mundo esteticamente. E o princípio, de que a arte imita a vida e a vida imita a arte, demonstra que em toda grande obra de literatura, de cinema, de poesia, de música e de pintura, há uma reflexão profunda sobre a existência humana.

As ciências realizavam o que acreditavam ser uma missão: dissolver a complexidade das aparências para revelar a simplicidade oculta da realidade; de fato, a literatura assumia por missão revelar a complexidade humana que se esconde sob as aparências de simplicidade (MORIN, 2003, p. 91).

Assim, as obras-primas da literatura, em realidade, foram grandes obras sobre a complexidade humana. Esse traço reflexivo que as produções culturais apresentam é resultado de inquietações individuais ou coletivas, as quais tomam forma por meio de trabalhos escritos e cinematográficos. Contudo, esses fatos, somente, se tornam significativos quando demonstram certo grau de consciência, a sociedade precisa

perceber esta condição do homem diante do mundo em que está. A subjetividade é o principal elemento das produções culturais, pois trabalha com a conexão do indivíduo com seu contexto, com a coletividade organizadora de suas experiências.

Dessa maneira, a interiorização dos fatores coletivos externos se dá por meio da reflexão e do pensamento que ocorrem durante a interação do sujeito com o outro. Inerente a estes aspectos, a magia existente nas produções culturais é um elemento-chave da subjetividade.

O lirismo, como nos mostra a poesia, serve-se naturalmente das mesmas vias e linguagem que a magia. A subjetividade extrema realiza-se, bruscamente, em magia extrema [...] onde a magia é manifesta, é a subjetividade latente e que onde a subjetividade é manifestada, é a magia latente (MORIN, 1970, p. 110).

Ao refletir sobre o estudo da condição humana, no qual Morin destaca o papel da literatura, como fundamental para demonstrar a contribuição do pensamento complexo para a efetivação do conhecimento, as áreas de cultura humanística de formação apresentam elementos que colaboram para a reflexão sobre as relações humanas em que exige-se a compreensão do outro e a consciência da complexidade do homem.

Portanto, a literatura e outras artes possuem em seu caráter dialógico, a exigência de estabelecer relações e aproximações entre as inúmeras manifestações artísticas concebidas pela modernidade.

2. O texto literário em diálogo com outras artes

O teórico Antoine Compagnon, em sua obra *“Le démon de la théorie”* (1998), propõe uma reflexão sobre as possibilidades do texto literário, como objeto de estudo da teoria literária moderna. Propõem-se questionamentos que se organizam sobre os princípios teóricos que definem as qualidades estéticas de um texto literário, como meio de valorizar uma práxis poética que possa diferenciar-se das outras manifestações artísticas.

Essa forma de conceber o texto literário em suas particularidades, partindo de uma abordagem de isolamento teórico, com o objetivo de estabelecer um quadro complexo dos elementos composicionais que avalie a literariedade do texto em sua

singularidade, acaba por promover uma hierarquização, ou mesmo, uma segregação das produções artísticas de maneira geral.

Contudo, como apontado anteriormente, a conexão de saberes na constituição de práticas eficientes que possam estabelecer relações poéticas entre os diferentes produtos da arte, torna-se um imperativo para as atividades didáticas da comunidade escolar na atualidade, uma vez que os princípios científicos praticados desde o século XVIII contribuíram para um afastamento metodológico e didático das múltiplas manifestações da arte em contexto de ensino.

No que se refere ao alcance do trabalho literário, segundo Compagnon (1998, p. 32), a própria literatura, e conseqüentemente, suas fronteiras teóricas entre o literário e o não-literário têm variado de acordo com a época e com a cultura. Uma vez que, os valores literários estiveram sempre ligados aos indivíduos envolvidos na produção da literatura, como resultado de um recorte cultural canonizado que define os princípios de literariedade dos textos produzidos em cada sociedade.

Dessa forma, a tradição literária não deve ser compreendida como um sistema estático e imutável, pois, novas concepções de se perceber os objetos artísticos acabam por modificar os valores construídos pela tradição. Como proposto pelo filósofo Nelson Goodman (1977 *apud* COMPAGNON, 1998, p. 30), a substituição da pergunta “O que é arte?”, pela pergunta “Quando é arte?” converte-se numa necessidade para estabelecer uma crítica democrática ao produto literário contemporâneo, pois, pensar a possibilidades de alcance da ação artística, exige uma ampliação no campo de visão diante do quadro multifórmico da expressão literária.

Evidentemente, a escola privilegia formas pré-estabelecidas pelo cânone, como valorização das seleções históricas e recortes culturais para se estabelecer a literariedade dos textos trabalhados em seu currículo literário.

Contudo, uma reforma de pensamento, para compreender as atividades didáticas possíveis envolvendo a literatura, tem sido um grande desafio para a práxis pedagógica atual, visto que a aproximação dos saberes produzidos pelas artes no contexto escolar converteu-se num projeto ético a ser discutido e defendido por aqueles que compartilham do mesmo ideal.

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma

sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores (COSSON, 2011, p. 21).

A partir do posicionamento crítico de Rildo Cosson, para se pensar as práticas didáticas do ensino da literatura hoje, é possível estabelecer uma visão sintética do trabalho com o texto literário em grande parte das escolas públicas e privadas do país. A utilização de extratos e fragmentos de textos literários funciona, unicamente, para caracterizar os períodos literários, ou mesmo, a promoção de práticas audiovisuais e virtuais para se aprender sobre a história da literatura.

E assim, questiona-se, até que ponto, são oferecidas oportunidades reais de se defrontar com as particularidades da linguagem literária em todas as suas formas de expressão. Pode-se destacar que o caráter simbólico da escrita configura-se como uma das grandes falhas do trabalho com a literatura na atualidade, questões como estranhamento e efeito estético passam a receber menos ênfase no cotidiano escolar. Fatos que conduzem os leitores a uma recusa ao contato com os textos com alto teor de expressão simbólica e subjetividade.

Como descreve Paulino (2008, p. 60), “numa perspectiva contemporânea, que leva agora em consideração os diferentes discursos, e não apenas o literário, como sistemas complexos, cuja natureza não estaria previamente estabelecida”, significa dizer que as redes possíveis de conexão entre as habilidades cognitivas e estéticas praticadas pelas diferentes manifestações artísticas como a literatura, a pintura, o cinema e a música devem ser privilegiadas num plano didático dos profissionais atuantes no ensino de experiências literárias.

E assim, “as motivações para a leitura literária teriam de ultrapassar esse contexto de urgência e ser encaradas em nível cultural mais amplo que o escolar” (*op. cit.* p. 64), em que a literatura e outras expressões sejam tomadas como exercícios de formação intelectual, a partir da compreensão da teoria da complexidade, também no campo da leitura literária.

Dentro dessa perspectiva globalizante e dialógica do discurso literário aplicado às outras manifestações artísticas, pode-se pensar, primariamente, nas contribuições inquestionáveis que a música popular pode exercer para dinamizar as atividades de introdução à linguagem simbólica das produções de expressividade estética consideráveis. Baseando-se nos preceitos do pensamento complexo e nos princípios de

solidariedade poética dessas duas formas de arte, a escrita literária presente nas composições musicais pode funcionar como um importante instrumento para a ampliação das experiências estéticas de alunos e professores, com o objetivo de aproximar a literatura e a música dos estudos da arte nas escolas.

O exercício de representação simbólica, presente em canções contemporâneas de qualidade estética e poética de alto nível, pode colaborar cognitivamente para os primeiros contatos com o discurso literário canônico, pois, aprender a compreender e interpretar essas canções significa introduzir o aluno à literatura, de maneira, prazerosa e eficaz para posteriores atividades analíticas mais profundas.

A título de exemplificação, propõe-se um corpus interpretativo que inclui três canções pertencentes aos gêneros musicais brasileiros consolidados pela sociedade, como forma de demonstração da natureza poética dessa escrita, em diálogo direto com o discurso literário, principalmente, no que se refere ao valor simbólico da reflexão interpretativa.

Por meio de construções simbólicas que exigem do leitor/ouvinte formações subjetivas de imagens poéticas de grande valor expressivo e que condensam em si um enunciado rico e interativo, com os indivíduos envolvidos no trabalho de análise e crítica aos efeitos totalizantes desses símbolos. Bachelard (2000, p. 1) define a imagem poética, presente nos textos literários, como um “súbito realce do psiquismo”, o qual pode despertar sentimentos e memórias adormecidas no inconsciente do leitor. E nesse trabalho interpretativo, é possível colaborar para a reconstituição da subjetividade das imagens poéticas, concentrando-se na força de expressão e comunicação desses símbolos, para a compreensão global do produto artístico, e para isso “é necessário associar sistematicamente o ato da consciência criadora ao produto mais fugaz da consciência: a imagem poética” (*op. cit.* p. 4).

3. A natureza simbólica das canções

Como proposta de disponibilizar exercícios didáticos eficazes para se introduzir os alunos ao processo de análise e interpretação da linguagem literária, propõe-se, nesse momento, a seleção de três canções conhecidas do público brasileiro, pois, podem funcionar como elementos propulsores para o enriquecimento da leitura literária.

Para a análise inicial, utilizando-se da canção “*All Star*” (2000) do compositor Nando Reis, divulgada amplamente, também pela cantora Cássia Eller, demonstra-se como a música também pode atuar como experiência literária. Por meio de um jogo de oposições de estilos e preferências, a canção descreve um relacionamento entre pessoas a princípio muito diferentes, mas, que aprenderam a lidar com essas diferenças na concretização de uma relação.

All Star

Estranho seria se eu não me apaixonasse por você
O sal viria doce para os novos lábios
Colombo procurou as Índias, mas a terra avistou em você
O som que eu ouço são as gírias do seu vocabulário.

Estranho é gostar tanto do seu *All Star* azul
Estranho é pensar que o bairro das Laranjeiras
Satisfeito sorri quando chego ali
E entro no elevador
Aperto o 12 que é o seu andar
Não vejo a hora de te reencontrar
E continuar aquela conversa
Que não terminamos ontem
Ficou pra hoje

Estranho, mas, já me sinto como um velho amigo seu
Seu *All Star* azul combina com o meu preto de cano alto
Se o homem já pisou na lua, como eu ainda não tenho seu endereço?
O tom que eu canto as minhas músicas
Para a tua voz parece exato

Disponível em <http://letras.mus.br/nando-reis/47559/>

Partindo da própria escolha do título, o valor simbólico que a marca de tênis nos remete, percebe-se, imediatamente, a ideia de juventude e rebeldia. Como forma de expressividade alternativa entre os jovens, uma vez, que a expressão *All Star* pode representar o abandono às convenções estilísticas e sociais.

As primeiras antíteses já se apresentam no verso “o sal viria doce para novos lábios” como forma de retratar, simbolicamente, a oposição paradoxal entre as duas pessoas, e assim, “sal” e “doce” passam a manter um efeito de proximidade que a realidade não poderia permitir.

E através do resgate imediato da história das grandes navegações realizadas por Cristovão Colombo, como demonstrado pelo verso “Colombo procurou as Índias/ Mas a

terra avisto em você”, num princípio analógico de igualar a busca do navegador do século XV pelo território indiano, para o desenvolvimento das relações comerciais da Europa, e assim, da mesma forma que procurando as Índias, Colombo acabou por defrontar-se com as terras do Novo Mundo, e se não havia a intensão clara de buscar as Américas, não poderia haver, portanto, a intensão dos personagens se encontrarem, ainda que toda a sensação de estabilidade e segurança instaurada pela palavra “terra” surja, posteriormente.

No verso final da primeira estrofe, a ideia de oposição, entre as duas pessoas temas da canção, é retomada ao mencionar que “o som que eu ouço, são as gírias do seu vocabulário”, numa referência clara a utilização de gírias em que a jovialidade e o estilo social da personagem homenageada são ressaltados.

Em continuidade à análise, o primeiro verso da estrofe seguinte exalta o estranhamento aos próprios sentimentos do eu-lírico diante dessa relação com uma pessoa tão diferente dos seus padrões convencionais de vida, e dessa forma, ao enfatizar que “estranho é gostar tanto do seu *all star* azul”, surge o questionamento por parte do leitor/ ouvinte o porquê seria estranho gostar dessa outra pessoa, o par de tênis acaba por tornar-se uma metonímia ao espanto à condição de apaixonado.

Contudo, o processo de transformação do eu-lírico se evidencia pelo início da última estrofe, em que todas as diferenças, a *priori* apresentadas, agora se configuram como um elemento de aproximação e estímulo à relação, e assim, declara que “estranho, mas, já me sinto como um velho amigo seu/ seu *all star* azul combina com o meu preto de cano alto”. Portanto, após uma conversão, talvez um pouco radical a princípio, a relação possa, então, se fortalecer, apesar das pequenas antíteses comportamentais dos dois personagens.

Dessa forma, as imagens poéticas construídas pelo compositor levam os alunos a produzirem uma leitura simbólica que pode colaborar para a aproximação dos mesmos à linguagem literária existente, normalmente, em poemas e contos. Evidente, motivados por um princípio de liberdade para a abordagem interpretativa de canções que possuam esse caráter simbólico e denso.

Essa aproximação entre música e literatura pode surgir de maneira mais explícita, quando se propõe uma análise literária da canção “Dor Elegante” (2005), da cantora Zélia Duncan. Aqui, o poema “Um homem com uma dor”, do escritor Paulo

Leminski, ganha um novo alcance e propagação nacional ao ser musicado pela cantora, portanto, tem-se aqui um exemplo das possibilidades de expressão que a produção literária pode desfrutar.

Dor Elegante

Um homem com uma dor
É muito mais elegante
Caminha assim de lado
Como se chegando atrasado
Andasse mais adiante...
Carrega o peso da dor
Como se portasse medalhas
Uma coroa
Um milhão de dólares
Ou coisa que os valha...

Ópios, édens, analgésicos
Não me toquem nessa dor
Ela é tudo que me sobra
Sofrer vai ser!
A minha última obra

Disponível em <http://letras.mus.br/zelia-duncan/303155/>

A partir de um discurso capitalista em que a ironia é empregada com toda a sua efetividade, a voz do patrão se apresenta como principal elemento composicional dessa canção, uma vez que o trabalhador reproduz as formas discursivas internalizadas pelas relações sociais, em que a exploração e o sofrimento do trabalhador são convertidos em símbolos complexos que produzem o efeito subjetivo típico do discurso propagado pelo capitalismo.

A naturalização do sofrimento do proletariado soa como uma ordem superior emitida insensivelmente, em que a ironia apenas porta uma parcela da verdade do real. O título “Dor elegante” deve ser percebido como uma prática global maior, em que as consequências da exploração e da mais-valia são sentidas como necessárias para a condução de uma vida digna pelos trabalhadores.

Os trechos iniciais da canção, “um homem com uma dor/ é muito mais elegante/ caminha assim de lado”, retratam os efeitos físicos e psicológicos do trabalho repetitivo, causador de males ao corpo e que acompanham o trabalhador em seu cotidiano sofrido,

mas, que devem ser recolhidos para seu próprio sentimento individual, a sociedade não deve percebê-los.

E como mérito pelo seu sofrimento ao longo da vida de trabalho no mundo capitalista, a dor se compara às medalhas de reconhecimento pelo esforço diário, como apresentado nos versos seis e sete, “carrega o peso da dor/ como se portasse medalhas”. E com palavras fortes relacionadas às formas de contenção da dor como “ópios e analgésicos” demonstram as tentativas momentâneas de restabelecer a saúde, ainda que o conformismo diante da condição de explorado, apresentado pelos versos “não me toquem nessa dor/ ela é tudo que me sobra/ sofrer vai ser minha última obra”, possa parecer o último grito de sobrevivência. E assim, a condição humana é discutida poeticamente, por meio da linguagem literária, nesse caso, um poema adaptado às necessidades expressivas da arte musical.

Nessa perspectiva, as relações de produção do trabalho podem ser discutidas pelo viés literário como meio alternativo de oferecer aos leitores um exercício prático de contato como os recursos estéticos convencionais da literatura.

A música pode, portanto, possibilitar a reflexão sobre questões importantes da sociedade e das condições do ser humano na modernidade. E com esse objetivo, a próxima análise parte da canção “Admirável Chip Novo” (2003) da cantora de rock nacional Pitty, que também através do dialogismo com a obra literária já existente, propõe uma releitura do romance “Admirável Mundo Novo” (1932) do escritor norte-americano Aldous Huxley, em que as novas configurações da sociedade podem causar uma total alienação das pessoas frente às forças produtivas da mídia mundial.

Admirável Chip Novo

Pane no sistema, alguém me desconfigurou
Onde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo
Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado
Mas lá vem eles novamente
E eu sei o que vão fazer:
Reinstalar o sistema
Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste e viva

Disponível em <http://letras.mus.br/pitty/67413/>

Partindo da adaptação do título original do romance “Admirável Mundo Novo” de 1932, a canção de Pitty apresenta um novo elemento carregado de sentidos na modernidade, o *chip* como produto tecnológico muito significativo na vida em sociedade hoje. E por meio de um discurso metafórico, o ser humano converte-se num robô, devido à alienação dos indivíduos diante das ferramentas de manipulação do mercado da tecnologia e da mídia.

O trecho inicial “pane no sistema, alguém me desconfigurou”, já inaugura a utilização de novos vocabulários que se transformam em símbolos da era da informação e da tecnologia.

O segundo verso “onde estão meus olhos de robô” lança uma crítica ao indivíduo que nessa nova sociedade acaba por ficar cego diante das atrocidades do sistema político e econômico, em que o capitalismo apresenta-se também como uma temática presente na composição musical de Pitty. “Eu não sabia, eu não tinha percebido/ Eu sempre achei que era vivo”, esse trecho reforma a ideal central da canção, de denunciar os níveis de consciência das pessoas na atualidade, até que ponto ser “vivo” significa ser consciente de sua realidade de manipulação social e midiática.

O sexto verso “Até achava que aqui batia um coração/ nada é orgânico, é tudo programado”, como metáforas sociais, os conceitos de “orgânico” e “programado” articulam um paralelo simbólico entre a sociedade, como organismo, e as forças de dominação discursivas e ideológicas que acabam por modelar as práticas coletivas através da manipulação das informações e dos meios de comunicação. E em conclusão, está uma sequência de verbos do imperativo, comuns ao mundo da propaganda que atuam, diariamente, nas vidas das pessoas, motivando-as a agir e consumir os produtos da modernidade e não refletir sobre as consequências dessas atividades.

Considerações finais

Como reflexão sobre a prática da leitura literária nas escolas, foram propostas conexões pragmáticas entre a literatura e outras artes, em especial, a música. Porém, esses apontamentos não devem ser vistos como proposições substitutivas dos gêneros literários consagrados da cultura ocidental, buscou-se, simplesmente, colaborar para o desenvolvimento de atividades de conexão dos saberes comuns ao campo da literatura, como exercícios de introdução ao discurso literário.

Portanto, deve-se destacar o caráter solidário das manifestações artísticas contemporâneas, visto que, entrar em contato com a linguagem simbólica da escrita literária tem sido um dos principais problemas para o trabalho da literatura nas escolas regulares de ensino, pois, sabe-se que a apreciação da arte deve ser entendida como uma prática didática a ser desenvolvida pelos profissionais da educação.

A literatura e a música possuem em suas composições escritas, elementos que se aproximam esteticamente, portanto, não podem ser tomadas como produtos distantes uma da outra. A elaboração poética dos textos literários e das canções simbólicas demonstra um laço criativo muito relevante para exercícios de análise e interpretação, uma vez que, a excesso de trabalho com a história da literatura, em detrimento ao contato efetivo com o texto literário, sejam eles, poemas, contos e peças, tem-se demonstrado insuficiente para as práticas didáticas da escrita artística. Nessa perspectiva, a música pode funcionar como um importante instrumento de interpretação, aliado aos gêneros literários consagrados no treinamento estético literário.

Referências

Livros

COMPAGNON, Antoine. *Le démon de la théorie: littérature et sens commun*. Paris: Éditions du Seuil, 1998.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2011.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. Eloá Jacobina. 8 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. *O cinema ou o homem imaginário*. Trad. António-Pedro Vasconcelos. Lisboa: Moraes Editores, 1970.

_____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

PAULINO, Maria das Graças R. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida *et al* (Org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 55-67.

Documentos sonoros

DUNCAN, Zélia. *Pré pós tudo bossa band*. Universal Brasil: 2005. CD 1.

PITTY. *Admirável chip novo*. Deck Disc Brasil: 2003. CD 1.

REIS, Nando. *Para quando o arco-íris encontra o pote de ouro*. Warner Music Brasil: 2000. CD 1.

LANGUAGE AND EDUCATION: THE LITERARY EXPERIENCE IN FOCUS

ABSTRACT

This text aims to provide an initial reflection on the principles of solidarity between the teaching of language and literature through music as a learning experience, leading to a theoretical approach to the precepts of Edgar Morin in relation to current teaching practices and work with the poetic text from an integrative perspective of communication between the knowledge produced in the classroom. The literary text in direct dialogue with other arts can provide a more meaningful and motivating learning to students of basic education.

Keywords: language, literature, teaching, edgar morin, text.

Recebido em 24/08/2014.

Aprovado em 20/01/2015.